

O USO DA TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA NO DIAGNÓSTICO DE HIDROCEFALIA EM CÃES E GATOS

Lara Fabre – Medica Veterinária, residente do HV-ULBRA-Canoas-RS
Lenir L. Sobieski – Medica Veterinária Autônoma – Radiologista Vet
Tomoclínica – PoA-RS
Prof. Dr Luis C. Alves.; Prof. Dr Márcio Teixeira – Prof. de Radiologia
Faculdade de Veterinária- ULBRA-Canoas-RS

Introdução

A hidrocefalia é o acúmulo de líquido cefalorraquidiano (LCR) nas câmaras encefálicas (ventrículos), tem como origem o excesso de produção, a deficiência de reabsorção ou a obstrução do fluxo ocasionado por: neoplasias, hemorragias, abscessos ou infecções. Essa patologia esta dividida em hidrocefalia compensatória ou obstrutiva. Os sinais clínicos mais comuns são alterações de comportamento e nível de consciência, cegueira, andar em círculos, crises convulsivas, aumento do tamanho do crânio e estrabismo ventro lateral bilateral (MANDARA *et al.*, 2007; LORENZ *et al.*, 2011). O diagnóstico da hidrocefalia é baseado na anamnese, nos achados dos exames clínico e neurológico e na avaliação do tamanho ventricular através da tomografia computadorizada (TC) e ressonância magnética (RM), (LORENZ *et al.*, 2011).

A TC permite observar as alterações estruturais do encéfalo, possibilitando em algumas situações identificar etiologia da hidrocefalia, principalmente quando a causa for obstrutiva (FERNÁNDEZ e BERNARDINI, 2010). Nas imagens de TC o sistema ventricular é facilmente identificado como estruturas escuras, pois o LCR é hipodenso. A figura 1, ilustra os ventrículos laterais e terceiro ventrículo. A TC possibilita ainda a visualização da maior parte do sistema ventricular e das estruturas intracranianas restantes (PLATT e OLBY, 2004). Segundo Mackillop *et al.* (2007), o encéfalo normal à TC apresenta uma característica homogêneo e os ventrículos laterais aparecem hipodensos, medindo aproximadamente 1-2 mm de espessura. Na presença de hidrocefalia os ventrículos laterais ficam com dimensões muito aumentadas dependendo do grau da hidrocefalia (figura 2 e 3).



Fig.1: ventrículos laterais (seta curta), terceiro ventrículo (seta longa)



Fig.2: hidrocefalia moderada

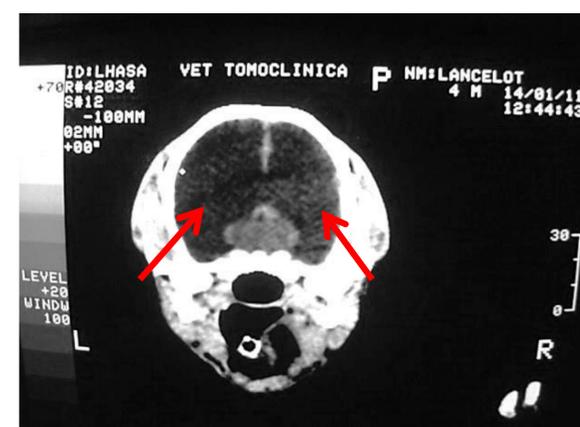


Fig.3: hidrocefalia grave (setas)

Conclusão

A TC é um excelente método de diagnóstico para a hidrocefalia, entretanto a definição da etiologia, requer análise complementar.

Referências bibliográficas

- BELOTTA, A.F., MACHADO, V.M.V. e VULCANO, L.C. Diagnóstico da hidrocefalia em animais pela ultrassonografia, tomografia computadorizada e ressonância magnética. **Veterinária e Zootecnia**, v. 20, n. 1, p. 33-41, 2013.
- LORENZ, M.D., COATES, J.R. e KENT M. **Stupor or coma**. In: Handbook of Veterinary Neurology. 5th edn. Philadelphia: W.B. Saunders, pp.346-383; 2011.
- FERNÁNDEZ, V.L. e BERNARDINI, M. **Neurologia em cães e gatos**. 1ª ed. São Paulo, MedVet, 2010.
- MANDARA M.T., PAVONE S., VITELLOZZI G. **Internal hydrocephalus and associated periventricular encephalitis in a young fox**. *Vet Pathol*; 44:713-6; 2007.
- MACKILLOP, E.; THRALL, D. E.; RANCK, R. S.; LINDER, K. E. e MUNANA K. R. Imaging diagnosis - synchronous primary brain tumors in a dog. **Veterinary Radiology and Ultrasound**, v. 48, n. 6, p. 550-553; PMID: 18018727; 2007.
- PLATT, S. e OLBY, N. **Manual of Canine and Feline Neurology** (3rd ed.). Gloucester: Quedgeley: BSAVA. British Small Animal Veterinary Association; 2004.
- THOMAS W.B.. **Hydrocephalus in dogs and cats**. The Veterinary Clinics of North America. Small Animal Practice. pag 143-159; 2010.

vetmar2016@gmail.com